

## “O Príncipe” (Maquiavel)

A famigerada obra de Machiavel é livro de cabeceira de muitos estudiosos políticos. Não é por menos que muitos a consideram a “bíblia” do absolutismo. Toda sua fama justifica-se pelo fato do autor expor os caminhos os quais, um príncipe deve traçar para manter o principado, sendo estes, em sua maioria, um trajeto coercivo. Mas, vale lembrar, que ele tratava especificamente de um momento vivido pelo Itália na renascença onde os interesses individuais acabavam por provocar uma ruína nos interesses da coletividade. Com necessidade de reflexão para se trabalhar a unificação da Itália é que deve ser vistas as idéias do autor.

Por isso, analisada com atenção, percebe-se que esta obra defende uma centralização política do poder que, quanto mais fragmentado for, dificilmente será controlado. Mas isso não quer dizer poder absoluto, erroneamente creditado sua gênese teórica à obra de Machiavel. Assim sendo, muitos estudiosos consideram deturpadas algumas idéias tiradas do livro.

A celebre frase Os fins justificam os meios, que não se encontra textualmente na obra, mas tiradas conclusões a partir do texto, faz com que o autor seja cultuado por diversas gerações. O seu significado seria que ao Príncipe é dada toda autoridade para fazer o que for preciso para manter sua autoridade. Por essa e outras idéias extraídas do livro, ser chamado de Maquiavélico ganhou ar pejorativo, tendo como significado que a pessoa não tem escrúpulos para conseguir o que deseja.

É que, em verdade, não existe modo seguro para conservar tais conquistas, senão a destruição. E quem se torne senhor de uma cidade acostumada a viver livre e não a destrua, espere ser destruído por ela, porque a mesma sempre encontra, para apoio de sua rebelião, o nome da liberdade e o de suas antigas instituições, jamais esquecidas seja pelo decurso do tempo, seja por benefícios recebidos (pag.37).

Sendo visto como uma das bases teóricas do Estado Moderno, esta obra reflete ainda sobre o comportamento do Príncipe para com os súditos. Para aquele, é melhor ser temido pelo povo do que amado por estes. Segundo o autor os homens são volúveis e enquanto estiverem recebendo benesses estará ao lado do Príncipe, mas quando estas vierem a faltar, estes poderão se afastar.

Isso porque dos homens pode-se dizer, geralmente, que são ingratos, volúveis, simuladores, tementes do perigo, ambiciosos de ganho; e, enquanto lhes fizeres bem, são todos teus, oferecem-te o próprio sangue, os bens, a vida, os filhos, desde que, como se disse acima, quando esta se avizinha, porém, revoltam-se. (pág. 73)

Ser temido não é o mesmo que ser odiado. Por isso, o Príncipe deve buscar ser temido, assim, garantirá na hora da necessidade, a presença dos súditos, por temor a repressão. Maquiavel ainda lembra que “os homens tem menos escrúpulos em ofender a quem se faz amar do que a quem se faz temer” (pág. 74).

Outro aspecto importante tratado no livro é sobre os gastos do Príncipe. Para o autor este deve cuidar bem de suas finanças para não ser malvisto pelos súditos, como um gastador e onerar a tributação sobre o povo. Seria comparar um pouco

com a Lei de Responsabilidade Fiscal, onde não se deve gastar mais do que se arrecada.

Outro assunto tratado é sobre a personalidade do Príncipe, que este deve se comportar de acordo com a conveniência, mas jamais deixar transparecer sua personalidade múltipla. Deve ser piedoso, generoso, religioso, mas que estas virtudes venham para fortalecê-lo, quando for preciso não as ter, que se faça o necessário. Neste sentido, entra aqui mais uma celebre frase, esta inserida textualmente na obra “tão simples são os homens e de tal forma cedem às necessidades presentes, que aquele que engana sempre encontrará quem se deixe enganar”. (págs. 76-77).

Maquiavel ainda ressalta a importância do Príncipe não se deixar ser desprezado ou odiado, falando da importância de ter sempre o povo ao seu lado. As conspirações, normalmente, buscam o apoio popular, por julgar necessária que a massa esteja do lado dos conspiradores. Por isso, o Príncipe deve antevê-las e se fazer querido pelo povo.

O Príncipe, uma obra que buscava trazer a Itália um ideal de unificação, deixando de lado as rixas particulares, conseguiu, deixar como legado todo um arcabouço teórico usado, seja deturpado, seja em parte literal, por cientistas sociais, políticos, empresários que viram na obra orientação suficiente para vencer e se manter no poder, centralizando ao máximo suas ações. Este é o legado de NICOLÓ MACHIAVELLI.

<http://www.fae.edu/pdf/biblioteca/O%20Principe.pdf>;